

## **As Conferências Populares da Glória e suas redes de sociabilidade (1873-1880)**

Karoline Carula – PPG-UNICAMP

Em 1873, o conselheiro Manoel Francisco Correia<sup>1</sup> concebeu e coordenou uma série de palestras, conhecidas como Conferências Populares da Glória, receberam este nome porque eram realizadas na freguesia da Glória, localizada na cidade do Rio de Janeiro – concomitante ocorriam outras conferências<sup>2</sup>. Realizaram-se as Conferências até 1889, quando foram suspensas, sendo, posteriormente, retomadas em 1891, sob a direção do conselheiro João Manuel Pereira da Silva<sup>3</sup>, quando das comemorações do 4º Centenário do Descobrimento da América. Cabe ressaltar que Manoel Francisco Correia e João Manuel Pereira da Silva foram os conferencistas que mais participaram da tribuna da Glória, sendo, respectivamente, 39 e 36 o número de conferências proferidas, tratando de assuntos variados.

Inicialmente, as Conferências foram realizadas em uma das seis escolas públicas existentes na freguesia da Glória; depois foram instaladas na Escola São José, entre janeiro e maio de 1875; após esta data, até sua interrupção em 1891, o encontro passou a dar-se em um prédio edificado especificamente para tal fim – a atual Escola Amaro Cavalcanti, construída entre 1874 e 1875<sup>4</sup>. A construção de um prédio exclusivo para a realização das conferências indica sua crescente importância. Do reinício das Conferências, em 1891, até

---

<sup>1</sup> Manoel Francisco Correia nasceu em Paranaguá – Paraná, era filho do comendador Manoel Francisco Correia e de Francisca Correia. Estudou direito na Faculdade de São Paulo. Recebeu o título de conselheiro do Imperador, foi secretário e senador do Império, secretário do governo do Rio de Janeiro, fundou a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, a Associação Promotora da Instrução (1874). AZEVEDO, D. M. Moreira de. *Biografia do Conselheiro Manoel Francisco Correia*. Rio de Janeiro: Tipografia Guimarães, 1900.

<sup>2</sup> A prática de conferências públicas também ocorria em outros países, como por exemplo, na França e na Inglaterra; no artigo de 28/08/1875, “As conferências”, a *Gazeta de Notícias* compara as conferências populares brasileiras com as realizadas na França. Em 05 de junho de 1874 o conselheiro Manoel Francisco Correia foi convidado para proferir a abertura das Conferências Populares de Niterói, esta conferência está publicada na revista: *Conferencias Populares*. n. 2, fev. 1876.

<sup>3</sup> João Manuel Pereira da Silva nasceu no Rio de Janeiro, cursou direito na Faculdade de Direito de Paris, foi deputado e conselheiro; foi sócio do IHGB e da Academia Real das Ciências de Geografia de Lisboa. BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.

<sup>4</sup> FONSECA, Maria Rachel Fróes da. “As ‘Conferências Populares da Glória’: a divulgação do saber científico”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. vol. 2, n. 3, nov. 1995 / fev. 1996.

março de 1898 elas foram acomodadas na Escola Senador Correia<sup>5</sup> e, após esta data, foram transferidas para a Escola Barão do Rio Doce<sup>6</sup>.

As preleções iniciavam-se às 11 horas aos domingos e às 18 horas às quintas-feiras. Jornais de grande circulação e envolvidos no debate político da época noticiavam as conferências que iriam acontecer e reproduziam as palestras, na íntegra ou sob a forma de resumo<sup>7</sup>. Esses periódicos traziam artigos, nas diversas seções da publicação, que debatiam a concepção das conferências e as idéias que nelas eram expostas<sup>8</sup>. Para assistir a conferência era necessário pegar um cartão de entrada na escola, no dia da palestra, antes da mesma começar. Um único cartão dava direito à entrada de todas as pessoas de uma mesma família.

A primeira palestra foi realizada em 23 de novembro de 1873, e teve como orador o próprio Manoel Francisco Correia. Discorrendo sobre “O ensino primário e obrigatório”, o conselheiro Correia destacou que o objetivo principal das Conferências era instruir o povo nos mais diversos assuntos, exceto “paixões políticas” e assuntos relativos a crenças e princípios<sup>9</sup>. Porém, no decorrer das conferências percebe-se que elas estavam repletas de intenções e valores políticos, transformando a tribuna da Glória em palco de inflamados debates sobre os mais diversos assuntos discutidos na época.

Jorge D’Odemira, em artigo publicado na seção “Folhetim” da *Gazeta de Notícias*, destacou a finalidade principal das Conferências:

*Quando se iniciaram as conferências não houve outra idéia, nem podia havê-la, senão por o povo a caminho de resolver os problemas sociais, que são obstáculo à sua felicidade, instruindo-o, e ensinando-lhe como o homem, pelo trabalho, pela aplicação e pela economia pode chegar a ocupar importantes lugares na sociedade.*<sup>10</sup>

---

<sup>5</sup> Edifício que era sede da Associação Promotora da Instrução, localizado no atual bairro de Laranjeiras.

<sup>6</sup> A conferência realizada em ocasião do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil ocorreu no edifício das escolas públicas da Glória (onde se iniciaram). CORREIA, Eduardo. *Trabalhos do conselheiro Manoel Francisco Correia*. Tomo II. Rio de Janeiro: Tipografia da Papelaria Leandro, 1909.

<sup>7</sup> *Jornal do Commercio, Diário do Rio de Janeiro e Gazeta de Notícias*.

<sup>8</sup> Em 1876 foi criada a revista, de curta duração, *Conferências Populares da Glória*, que publicava as palestras expostas na tribuna da Glória; além das conferências realizadas naquele ano, editava algumas realizadas anteriormente.

<sup>9</sup> CORREIA, Manoel Francisco. “Ensino primário obrigatório”. *Conferências Populares*, n. 1, 1876.

<sup>10</sup> Jorge D’Odemira. “As conferências”, *Gazeta de Notícias*, 28/08/1875.

Por meio deste excerto nota-se que a instrução popular era encarada como o veículo que iria fomentar a melhoria das condições de vida da população, ou seja, só com uma população instruída, os variados problemas poderiam ser resolvidos.

Contudo, Maria Rachel Fróes da Fonseca afirma: “... através de relatos da época, constatamos que sua platéia era constituída por um seletto público, sendo notada a presença da família imperial, da aristocracia da corte, de profissionais liberais e estudantes”<sup>11</sup>. Enfim, elas não possuíam o caráter “popular” que estavam originalmente dispostas a atingir ou sugerir. Therezinha Collichio<sup>12</sup> evidencia que estas tinham por proposição serem “apolíticas” e “arreligiosas”, porém, transformaram-se em um meio de propagação das “reivindicações sociais” dos conferencistas.

Sobre a quinta conferência, ocorrida no dia 07 de novembro de 1873, proferida por Luiz Joaquim Duque-Estrada, que tinha como tema a “Influência da educação sobre a moralidade e o bem-estar das classes laboriosas”, o *Diário do Rio de Janeiro*<sup>13</sup> salientou que “Assistiram à preleção Suas Majestades o Imperador e a Imperatriz, o presidente do conselho, membros das duas casas do parlamento e mais 200 pessoas da melhor sociedade, contando umas 50 senhoras”. O trecho do jornal mostra que o público presente era grande, contando com uma porção expressiva de mulheres. Esses dados numéricos são muito significativos, pois ir as conferências talvez poderia ser, por exemplo, um passeio de domingo, ou um encontro social.

Com relação à ausência das camadas populares nas conferências, o mesmo artigo aponta:

*O problema que ia, senão resolver-se, ao menos demonstrar-se, era o bem das classes laboriosas. Mas onde estavam ali presentes essas classes? Não as vimos! Cremos mesmo não errar que eram as únicas que estavam dali ausentes! E como havia de ser de outro modo, se a*

---

<sup>11</sup> FONSECA, Maria Fróes da. *Op. cit.* p. 136.

<sup>12</sup> COLLICHIO, Therezinha Alves Ferreira. *Miranda Azevedo e o darwinismo no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

<sup>13</sup> *Diário do Rio de Janeiro*, 08/12/1873.

*entrada se fazia por bilhetes, distribuídos previamente entre as pessoas de elevada posição social?*<sup>14</sup>

A citação é muito elucidativa, pois nos mostra não só a ausência das camadas populares, mas também a apreciação desfavorável da imprensa ao atestar tal falta. Embora os jornais anunciassem que os bilhetes de entrada poderiam ser retirados na escola no dia da conferência, este artigo indica que, senão todos, mas a maioria dos ingressos era distribuída anteriormente, sugerindo que já havia uma seleção do público que estaria presente, antes mesmo da efetivação da palestra.

Apesar da crítica declarada após as primeiras conferências, o público presente não se alterou. Dois anos após o artigo anteriormente citado, a *Gazeta de Noticias* retoma:

*Nas escolas do povo o que observamos é que a tribuna serve de pedestal à vaidade e ao orgulho dos oradores, que a nossa boa sociedade vai ouvir, depois da missa, porque lhe fica caminho. É moda ir às conferências, como é moda ir à missa. Eu calculo que horror não sentiria o auditório destas conferências se entre si se fosse sentar um homem de grossos sapatos e com as mãos enormemente calejadas pelo trabalho da véspera.*<sup>15</sup>

O autor tratou de modo satírico o fato de o público presente não ser composto por pessoas do povo; destacando que se esta parcela da sociedade resolvesse assistir às palestras, o público presente se sentiria profundamente incomodado. Isto evidencia que, embora as Conferências não estivessem atingindo o público alvo a que se propunham, isto não era problema e nem causava preocupação aos conferencistas.

Entre os anos de 1873 e 1880 foram realizadas 348 palestras, sendo 9 em 1873; 91 em 1874; 50 em 1875; 70 em 1876; 1 em 1877; 44 em 1878; 38 em 1879; e 45 em 1880. A efetiva realização das Conferências esteve intimamente ligada à figura do conselheiro Correia; foi ele que, além de conceber a idéia, coordenava-as e fazia os convites aos oradores. Em 1877 o conselheiro deixou o cargo de diretor das Conferências e, neste ano

---

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> Jorge D'Odemira. "As conferências", *Gazeta de Noticias*, 28/08/1875.

ocorreu apenas uma preleção; ao retornar à direção, em maio de 1878, a periodicidade voltou<sup>16</sup>.

Neste período passaram pela tribuna da Glória 84 oradores; expondo os mais variados temas, evidenciando-se os culturais (literatura, teatro, história das civilizações, educação, geografia, gramática) e os relativos à ciência (matemática, biologia, medicina, botânica, ciências físicas). Dos conferencistas mapeados, a maioria tem como formação medicina; abaixo segue uma tabela mostrando a formação superior dos conferencistas.

Tabela I – Formação dos conferencistas presentes entre 1873 e 1880.<sup>17</sup>

Curso de formação	Frequência	Porcentagem (%)
medicina	34	40,5
direito	27	32,1
engenharia	3	3,6
ciências físicas e matemáticas	3	3,6
farmácia	1	1,2
lingüística	1	1,2
filosofia	1	1,2
sem formação superior	4	4,8
não identificados	10	11,9
Total	84	100,0

O grande número de oradores médicos é significativo, pois as discussões e temas abordados em outros espaços eram levados à tribuna da Glória como, por exemplo, a reforma do ensino médico de 1880 (Reforma Sabóia). Neste ano, por meio de conferência de vários professores da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, liderados pelo médico e

<sup>16</sup> O conselheiro Correia ficou na direção até dezembro de 1883, então, as Conferências passaram a ficar a cargo da Associação Promotora da Instrução, que tinha alguns conferencistas como integrantes – Manoel Francisco Correia, Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira, Feliciano Pinheiro de Bittencourt e Tristão de Alencar Araripe. CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Conferências e outros trabalhos de Manoel Francisco Correia*. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança, 1885.

<sup>17</sup> Fonte: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902 (7 volumes). TUBINO, Nina. *Sinopse biográfica de Benjamin Franklin Ramiz Galvão (Barão de Ramiz) 1846-1938*. Brasília, DF, 1994. *Almanak administrativo, mercantil e industrial*. Publicado por Eduardo von Laemmert. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1873. (Edição fac-similar da Universidade de Chicago, 2005). <http://www2.prossiga.br/Ocruz/trajetoria/inferform/11origens/bento.htm> (capturado em 22/09/2004). [http://gl.wikipedia.org/wiki/Gustave\\_Aimard](http://gl.wikipedia.org/wiki/Gustave_Aimard) (capturado em 12/05/2005). *Galeria nacional. Vultos proeminentes da história brasileira*. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do “Jornal do Brasil”, 1932. <http://pessoal.onda.com.br/bosseti/orvilledbysite.htm> (capturado em 02/05/2005). <http://www.eb1-maria-mendes.rcts.pt/zeferinocandido.htm> (capturado 02/06/2005).

professor Francisco Praxedes de Andrade Pertence, as reivindicações por uma reforma do ensino médico obtiveram a necessária repercussão para que fosse efetivada. Em suas preleções os professores denunciavam os problemas da falta de infra-estrutura das instituições de ensino médico e a inadequação do ensino. Foi com essas palestras que se iniciou o debate a respeito da necessidade de se realizar uma reforma<sup>18</sup>. Ressaltando que neste período os médicos conjecturavam-se os responsáveis pelo imenso trabalho de guiar o país à civilização e à modernidade, o que seria alcançado através do progresso científico, não obstante, este discurso da medicina oficial não ter sido aceito pacificamente pela sociedade<sup>19</sup>.

Na conferência do médico Augusto César de Miranda Azevedo<sup>20</sup>, de 1875, pela primeira vez, o darwinismo foi exposto fora dos estabelecimentos de ensino e de pesquisa<sup>21</sup>. A partir desta e de outras palestras que trataram da mesma temática, ascendeu um debate na imprensa carioca. Os jornais *O Apostolo* e *O Correio Familiar* manifestaram seu repúdio à proposição de Darwin exposta pelo conferencista. Em contrapartida, outras opiniões de apoio à nova corrente de pensamento apareceram na imprensa; o *Jornal do Commercio*, por exemplo, relatou e resumiu as três primeiras conferências de Miranda Azevedo que tratavam da temática darwinista, dispensando comentários elogiosos. Além deste desdobramento da conferência, vários artigos entusiasmados sobre essa recente teoria científica foram publicados na imprensa.

O espaço das Conferências Populares da Glória foi privilegiado para a discussão de variados assuntos que faziam parte dos debates do momento; em especial sobre os relativos à ciência vale ressaltar que, até então, a entrada do saber científico estava

---

<sup>18</sup> “Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro”. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Capturado em 10/06/2004. Online. Disponível na Internet <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>.

<sup>19</sup> SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, CECULT, IFCH, 2001.

<sup>20</sup> Augusto César de Miranda Azevedo nasceu em Sorocaba – SP, filho de do magistrado Antonio Augusto César de Azevedo e de Ana Eufrosina de Miranda Azevedo. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde clinicou por vários anos. Foi professor da cadeira de higiene pública da Faculdade de Direito de São Paulo, sócio-fundador do IHGB. Com relação à política, foi deputado federal e, definiu-se como republicano e abolicionista.

<sup>21</sup> COLLICHIO, Therezinha. *Op. cit.* AZEVEDO, Augusto Cesar de Miranda. “O darwinismo, seu passado, seu presente, seu futuro”. *Conferencias Populares*. n. 1, jan., 1876.

fundamentalmente concentrada nas faculdades de medicina e de direito, nos museus e nos Institutos Históricos Geográficos<sup>22</sup>. As Conferências que, de maneira ingênua, só tinham como objetivo a instrução do povo, já que esta era vista como veículo para alcançar desenvolvimento e o progresso, passaram a ser palanque de inflamadas reivindicações sociais e políticas, bem como local para a inserção de novas idéias. Com isto, esta foi uma breve caracterização das Conferências Populares da Glória, na qual se destacou suas relações sociais e suas correlações políticas, e os espaços de sociabilidade dos conferencistas.

---

<sup>22</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas e a questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CRUZ COSTA, João. *Contribuição à história das idéias no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. VENTURA, Roberto. *Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil, 1870-1914*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.